

FLOVET - Flora, Vegetação e Etnobotânica 1806-8863
 Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
 Departamento de Botânica e Ecologia do Instituto de Biociências
 Volume 4, Número 15, 2026:e260019
 Janeiro/Dezembro, 2026
 Páginas 1 - 26

[10.59621/flovet.2026.v4.n15.e20260019](https://doi.org/10.59621/flovet.2026.v4.n15.e20260019)



PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ETNOBOTÂNICA NA REVISTA *FLOVET*: 2009–2024

Thiago Henrique Landim Peixoto¹
 UFMT

Camila Pasa²
 UNIC

Maria Corette Pasa³
 UFMT

RESUMO

A Etnobotânica estuda as relações entre as sociedades humanas e as plantas em diferentes contextos culturais, contribuindo para a valorização dos conhecimentos tradicionais e a conservação da biodiversidade. Este estudo analisou a produção científica sobre Etnobotânica em Mato Grosso, Brasil, publicada na revista *FLOVET – Flora, Vegetação e Etnobotânica*, entre 2009 e 2024. Realizou-se levantamento e análise da produção científica, com abordagem quantitativa e qualitativa, considerando espécies vegetais e categorias etnobotânicas de uso. Foram analisados 40 artigos, abrangendo 52 comunidades e 1.744 registros, correspondentes a 751 espécies, 137 famílias e 468 gêneros. Fabaceae, Asteraceae e Lamiaceae foram as famílias mais representativas. As categorias medicinal (595 registros), alimentícia (255) e ornamental (142)

¹ Biólogo. Universidade Federal de Mato Grosso. UFMT. Cuiabá, Mato Grosso. Brasil. Avenida Fernando Corrêa da Costa, 2367 Bairro Boa Esperança. Cuiabá, MT. CEP: 96900-000. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-5469-7552> /Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0388422776330399> E-mail: thiagohenrique.cie@gmail.com

² Doutora pela UFMT. Faculdade de Medicina. Universidade Federal de Mato Grosso. Professora do Curso de Medicina. Universidade de Cuiabá. UNIC. Mato Grosso. Brasil. Avenida Manoel José de Arruda, nº 3100 – Bairro Jardim Europa, Cuiabá - MT, CEP 78065-900. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7329-0158> Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8923047534814039> E-mail: camila.pasa@kroton.com.br

³ Doutora pela UFSCar. São Paulo. Departamento de Botânica e Ecologia. UFMT. Avenida Fernando Corrêa da Costa, 2367 Bairro Boa Esperança. Cuiabá, MT. CEP: 96900-000. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5304-5294>; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2310087312>. E-mail: pasaufmt@gmail.com

apresentaram maior destaque. Quanto ao número de usos, 504 espécies apresentaram um uso, 187 dois usos e 60 três ou mais usos. Os resultados evidenciam a diversidade de espécies e usos registrados e reforçam a importância da Etnobotânica para a valorização dos conhecimentos tradicionais e a conservação da biodiversidade.

Palavras-chave: Comunidades tradicionais; Etnobotânica; Mato Grosso.

SCIENTIFIC OUTPUT IN ETHNOBOTANY IN THE JOURNAL FLOVET: 2009–2024

ABSTRACT

Ethnobotany studies the relationships between human societies and plants across different cultural contexts, contributing to the valuing of traditional knowledge and the conservation of biodiversity. This study analyzed scientific output regarding ethnobotany in Mato Grosso, Brazil, published in the journal *FLOVET – Flora, Vegetação e Etnobotânica* between 2009 and 2024. A survey and analysis of the scientific output were conducted using a mixed-methods approach (quantitative and qualitative), considering plant species and ethnobotanical use categories. Forty articles were analyzed, covering 52 communities and 1,744 records, corresponding to 751 species, 137 families, and 468 genera. Fabaceae, Asteraceae, and Lamiaceae were the most represented families. The categories of medicinal (595 records), food (255), and ornamental (142) uses were the most prominent. Regarding the number of uses, 504 species had a single use, 187 had two uses, and 60 had three or more uses. The results highlight the diversity of recorded species and use and reinforce the importance of ethnobotany for valuing traditional knowledge and conserving biodiversity.

Keywords: Traditional communities; Ethnobotany; Mato Grosso.

PRODUCCIÓN CIENTÍFICA EN ETNOBOTÁNICA EN LA REVISTA FLOVET: 2009–2024

RESUMEN

La Etnobotánica estudia las relaciones entre las sociedades humanas y las plantas en diferentes contextos culturales, contribuyendo a la valorización de los conocimientos tradicionales y a la conservación de la biodiversidad. Este estudio analizó la producción científica sobre Etnobotánica en Mato Grosso, Brasil, publicada en la revista FLOVET – Flora, Vegetación y Etnobotánica, entre 2009 y 2024. Se realizó un relevamiento y análisis de la producción científica, con un enfoque cuantitativo y cualitativo, considerando especies vegetales y categorías etnobotánicas de uso. Se analizaron 40 artículos, abarcando 52 comunidades y 1.744 registros, correspondientes a 751 especies, 137 familias y 468 géneros. Fabaceae, Asteraceae y Lamiaceae fueron las familias más representativas. Las categorías medicinal (595 registros), alimentaria (255) y ornamental (142) presentaron mayor relevancia. En cuanto al número de usos, 504 especies presentaron un uso, 187 dos usos y 60 tres o más usos. Los resultados evidencian la diversidad de especies y usos registrados y refuerzan la importancia de la Etnobotánica para la valorización de los conocimientos tradicionales y la conservación de la biodiversidad.

Palavras-chave: Comunidades tradicionais; Etnobotânica; Mato Grosso.

INTRODUÇÃO

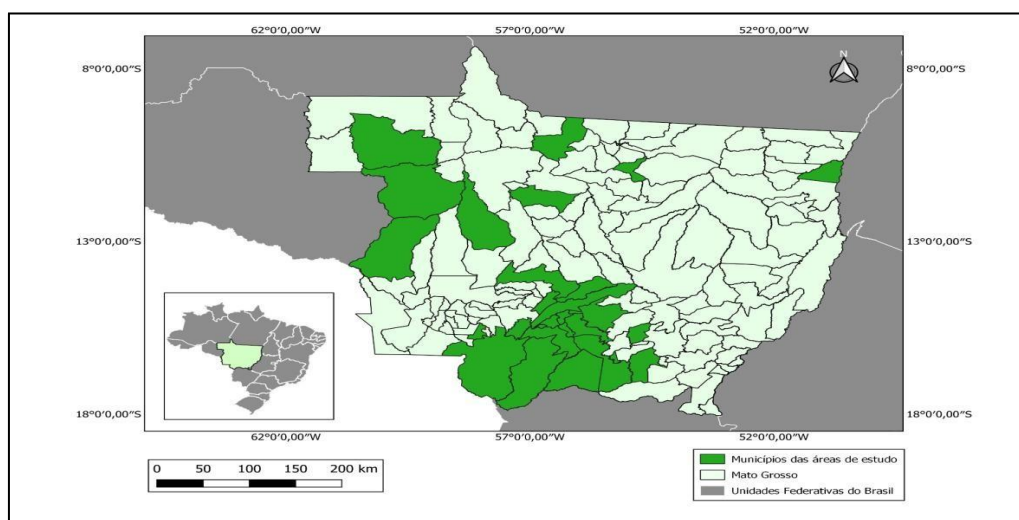
MATERIAL E MÉTODOS

Área e contexto do estudo

O estudo foi realizado tendo como recorte geográfico o estado de Mato Grosso, localizado na região Centro-Oeste do Brasil e constituído por 142 municípios. O estado apresenta elevada diversidade ambiental e sociocultural, abrangendo áreas dos biomas Amazônia, Cerrado e Pantanal, nos quais diferentes populações humanas estabelecem relações com os recursos vegetais. Para este estudo, foram considerados os registros de pesquisas etnobotânicas desenvolvidas em municípios, distritos e comunidades localizados no estado de Mato Grosso e publicados na revista FLOVET – Flora, Vegetação e Etnobotânica, vinculada ao Instituto de Biociências da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

O recorte espacial foi definido a partir da localização dos estudos identificados na literatura. Foram registrados 26 municípios com pesquisas etnobotânicas, além de estudos cuja área de ocorrência foi indicada genericamente como “Mato Grosso”, sem especificação de município, distrito ou comunidade. A distribuição espacial dos estudos foi posteriormente representada por meio de mapas elaborados no software QGIS, permitindo visualizar a concentração territorial das pesquisas e dos registros etnobotânicos no estado (Figura 1).

Figura 1. Mapa de distribuição dos estudos etnociêntíficos da revista FLOVET. 2025.



Fonte: Elaborado pelos autores, utilizando o QGIS (2025).

Estratégia de busca e seleção

Foi realizado um levantamento e análise da produção científica etnobotânica, com abordagem quantitativa e qualitativa, tendo como fonte documental os artigos publicados na

revista *FLOVET – Flora, Vegetação e Etnobotânica*, no período de 2009 a 2024. O levantamento foi conduzido entre dezembro de 2024 e maio de 2025, a partir da questão norteadora: “Como se configura a produção científica acerca das publicações etnobotânicas no estado de Mato Grosso?”

A fonte documental utilizada foi a plataforma Open Journal Systems (OJS) da revista *FLOVET – Flora, Vegetação e Etnobotânica*, vinculada ao Departamento de Botânica e Ecologia do Instituto de Biociências da Universidade Federal de Mato Grosso. Foi estabelecido o período de 2009 a 2024, contemplando as edições disponíveis no intervalo definido para o estudo.

A busca e a seleção dos estudos foram orientadas pelos seguintes descritores e combinações de termos:

- “ethnobotany AND plants AND Mato Grosso”;
- “ethnoscience AND plants AND Mato Grosso”;
- “traditional communities AND plants AND Mato Grosso”;
- “plantas medicinais AND plantas alimentícias AND comunidades tradicionais”;
- “povos indígenas AND Amazônia AND Cerrado AND Pantanal”.

Inicialmente, foram identificados 95 registros publicados pela revista no período estabelecido. Posteriormente, os trabalhos foram submetidos à triagem mediante análise dos títulos, resumos e palavras-chave, seguida da leitura integral dos estudos potencialmente elegíveis.

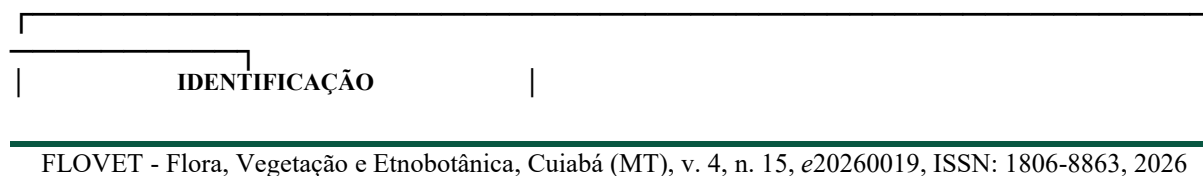
Foram considerados elegíveis os artigos que: (i) apresentavam temática relacionada à Etnobotânica; (ii) tinham o estado de Mato Grosso como área de estudo; (iii) apresentavam informações sobre espécies vegetais; e (iv) atendiam ao recorte temporal estabelecido.

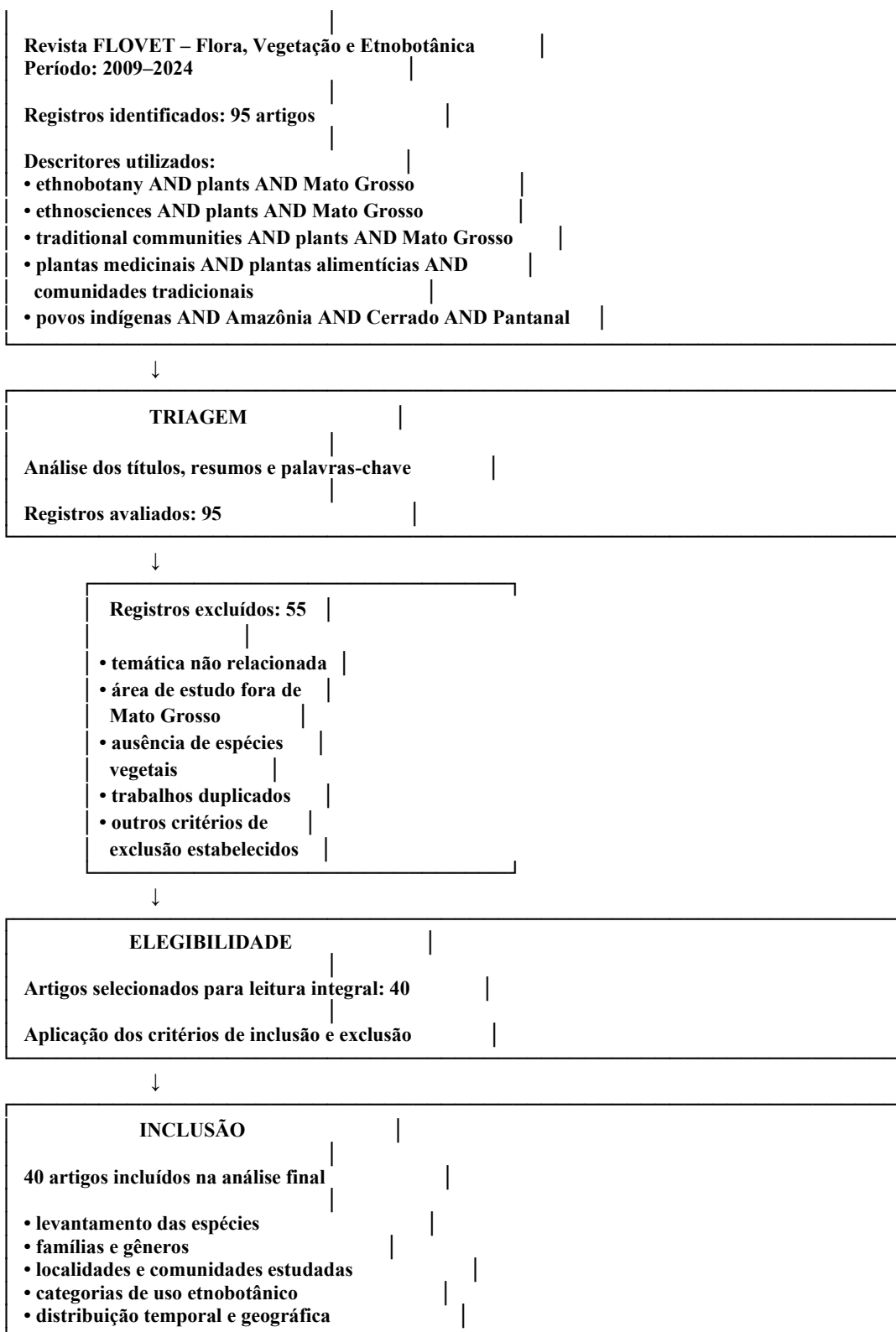
Foram excluídos trabalhos duplicados, aqueles que não apresentavam relação com a temática proposta, estudos que não citavam espécies vegetais e trabalhos cuja área de estudo não estivesse restrita ao estado de Mato Grosso. Estudos centrados em uma única espécie também foram mantidos quando atendiam aos critérios estabelecidos.

A seleção dos trabalhos foi organizada em um fluxograma adaptado do modelo PRISMA, utilizado para representar as etapas de identificação, triagem e seleção dos estudos.

Na sequência, a seleção dos estudos foi organizada em um fluxograma adaptado do modelo PRISMA, apresentado na Figura 2, representando as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos artigos.

Figura 2 – Fluxograma das etapas de identificação, triagem e seleção dos artigos analisados.





Fonte: Elaborado pelos autores, adaptado do modelo PRISMA.

Organização e tratamento dos dados

Após a seleção dos artigos, foi realizada a extração das informações referentes às espécies vegetais mencionadas nos estudos. Para cada registro foram organizadas informações sobre nome científico, autoria botânica, família, nome popular, artigo de origem e localização geográfica. As informações foram sistematizadas em banco de dados eletrônico utilizando o Microsoft Excel, empregado para organização dos registros, elaboração das tabelas, construção dos gráficos e realização das análises descritivas dos dados.

Os registros das espécies foram posteriormente agrupados segundo as principais categorias etnobotânicas de uso identificadas nos artigos, permitindo quantificar a frequência dos diferentes usos atribuídos às plantas. Também foram considerados os diferentes locais de ocorrência dos registros e as comunidades estudadas.

Para a análise espacial da distribuição dos estudos e dos registros de espécies por município, foram elaborados mapas utilizando o QGIS. A partir do banco de dados final foram realizadas análises descritivas da produção científica, considerando, entre outros aspectos, o número de estudos, localidades investigadas, comunidades envolvidas, espécies registradas, famílias, gêneros e categorias de uso etnobotânico.

Atualização taxonômica e análise dos dados

Considerando que os artigos analisados foram publicados ao longo de um intervalo temporal de 16 anos, os nomes científicos registrados nas publicações foram submetidos à conferência e atualização taxonômica. Essa etapa foi necessária devido às alterações nomenclaturais ocorridas ao longo do período analisado.

Para a atualização dos nomes científicos e respectivas famílias botânicas foram consultadas as bases ReFlora – Flora e Funga do Brasil, Plants of the World Online (POWO), Missouri Botanical Garden (MOBOT) e o sistema de classificação APG IV.

Após a atualização taxonômica, os registros correspondentes à mesma espécie foram agrupados, evitando a duplicação de espécies decorrente de diferenças nomenclaturais entre os artigos. Entretanto, as informações referentes às categorias de uso e localização geográfica foram preservadas, de modo a manter a diversidade de registros associados a cada espécie. Também foi realizado o levantamento do status de conservação das espécies remanescentes, utilizando a Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção, estabelecida pela Portaria MMA nº 300, de 13 de dezembro de 2022, além das informações disponibilizadas pelo Centro Nacional de Conservação da Flora (CNCFlora) e pelo POWO. Os dados foram analisados de forma descritiva, considerando a frequência e distribuição das espécies, famílias, gêneros, categorias de uso, localidades e comunidades estudadas. Os resultados foram apresentados por meio de tabelas, gráficos e mapas, buscando caracterizar os principais padrões da produção etnobotânica registrada na *FLOVET* para Mato Grosso.

Resultados e discussão

Produção científica e distribuição temporal

A busca realizada na revista *FLOVET – Flora, Vegetação e Etnobotânica* identificou inicialmente 95 registros publicados entre 2009 e 2024. Após a aplicação dos critérios de seleção e a leitura dos trabalhos potencialmente elegíveis, foram incluídos 40 artigos que apresentavam relação com a Etnobotânica e tinham o estado de Mato Grosso como área de estudo. Esse conjunto corresponde a aproximadamente 42,1% dos registros inicialmente identificados, evidenciando que uma parcela expressiva da produção publicada no periódico no período analisado não atendia aos critérios estabelecidos para este estudo Tabela 1.

Tabela 1 – Artigos sobre Etnobotânica publicados na revista *FLOVET* e selecionados para análise, no período de 2009 a 2024.

Artigo	Autores	Ano
<i>Aspectos botânicos e de usos de Cissus verticillata</i> (L.) Nicholson & C. E. Jarvis (Vitaceae): insulina vegetal	SOUZA, F. A. de; NETO, G. G.	2009
Estudo etnobotânico em uma área de Cerrado no município de Acorizal, Mato Grosso	NETO, G. G.; PASA, M. C.	2009
Utilização de vegetais na medicina tradicional. I. <i>Serjania erecta</i> Radlk. (cinco-folhas)	NETO, G. G.; MACEDO, M.	2009
Abordagem etnobotânica de <i>Moringa oleifera</i> Lam.: do cultivo ao uso da espécie em Rondonópolis, Mato Grosso	PASA, M. C.; GONÇALVES, K. G.	2010
Aspectos botânicos e ecológicos de <i>Zamia boliviana</i> (Brongn.) A. DC. em uma área do Cerrado de Mato Grosso	NETO, G. G.; COSTA, S. C.; SILVA, R. L.; et al.	2010
Etnobotânica no Pantanal: o saber botânico tradicional pantaneiro	NETO, G. G.; GUARIM, V. L. M. S.; NASCIMENTO, N. P. de O.	2010
Plantas medicinais do Cerrado: Velame – <i>Macrosiphonia velame</i> (A. St.-Hil.) M. Arg. (Apocynaceae)	CAMPOS, P. A.; NETO, G. G.	2010
Plantas ornamentais e místicas: um estudo etnobotânico em comunidades ribeirinhas, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil	SOUZA, L. F. de; NETO, G. G.	2010
A etnobotânica e as plantas usadas como remédio na comunidade Bom Jardim, Cáceres, MT, Brasil	PASA, M. C.; NETO, G. G.; OLIVEIRA, W. A.	2011
Plantas com provável ação antifúngica utilizadas pelos moradores do bairro Cidade Verde, Cuiabá, Mato Grosso	MACEDO, M.; PEREIRA, M. L. de S.; SILVA, F. H. B. da.	2011
Plantas da Amazônia mato-grossense: o cacauí – <i>Theobroma speciosum</i> Willd. ex Spreng. (Malvaceae)	NETO, G. G.; SILVA, F. H. B. da.	2011
Espaços pantaneiros – relato sobre o cotidiano em uma fazenda tradicional na região da fronteira Brasil-Bolívia: elos com educação não escolarizada	NETO, G. G.; GUARIM, V. L. M. S.; CARNIELLO, M. A.; FIGUEIREDO, Z. N.	2012
Germinação de <i>Tectona grandis</i> L. f. e a etnobotânica no distrito de Água da Prata, Brasnorte, Mato Grosso	PASA, M. C.; BINSFIELD, T. de J. B. do N.	2012
Estudo etnobotânico de cipós comercializados como medicinais por raizeiros de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil	FREITAS, A. S. H. de J.; SILVA, A. B. da; HIDALGO, A. da R. B.; SOUZA, et al.	2013
Levantamento etnobotânico de plantas medicinais comercializadas no Mercado do Porto em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil	PINTO, A. Z. de L.; ASSIS, A. F. S. de; PEREIRA, A. G.; PASA, M. C.	2013
O saber popular e as plantas medicinais em Várzea Grande, MT, Brasil	DE DAVID, M.; PASA, M. C.	2013
Botânica experimental no ensino de jovens e adultos (EJA): uma abordagem etnobotânica	FERREIRA, A. L. de S.; BATISTA, C. A. dos S.; PASA, M. C.	2014

Artigo	Autores	Ano
Plantas medicinais utilizadas pela comunidade São Miguel, zona rural de Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil	MAMEDE, J. S. dos S.; PASA, M. C.	2014
Plantas medicinais, fitoterápicos e/ou nutracêuticos utilizados no controle da obesidade	TEIXEIRA, G. da S.; FREIRE, R. A.; FONSECA, M. I. L. da; et al.	2014
Vegetação, cultura e economia: aspectos etnobotânicos da comunidade Capão em Barão do Melgaço, Mato Grosso, Brasil	PAES, N. D. da S.; PASA, M. C.	2014
A etnocategoria medicinal e a etnofarmacologia na comunidade Sucuri em Cuiabá – Mato Grosso	GONÇALVES, K. G.; PASA, M. C.	2014
Espécies frutíferas do Cerrado e seu potencial para os SAFs	GONÇALVES, K. G.; DUARTE, G. S. D.; FILHO, A. de A. T.	2015
Palmeiras ornamentais de praças da cidade de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil	NETO, G. G.; BATISTA, C. A. dos S.	2015
Chestnut-do-Brazil (<i>Bertholletia excelsa</i> Humb. & Bonpl.) – Lecythidaceae: ethnobotany in forests of Brazilian Amazonian	PASA, M. C.; DE DAVID, M.	2016
<i>Cochlospermum regium</i> (Mart. & Schrank) Pilger – Bixaceae	NETO, G. G.	2016
Etnobotânica da malva-branca <i>Waltheria communis</i> A. St.-Hil. – Malvaceae	NETO, G. G.	2016
O universo das espécies vegetais da comunidade ribeirinha de Passagem da Conceição, Várzea Grande, MT, Brasil	SCRENCI-RIBEIRO, R.; NETO, G. G.	2016
Ribeirinhos e recursos vegetais: a etnobotânica em Bonsucesso, Várzea Grande, Mato Grosso	DE DAVID, M.; PASA, M. C.	2016
Uso, diversidade e conhecimento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas para o tratamento da malária no município de Nova Santa Helena – MT	OLIVEIRA, E. P. B.; PEIXOTO, L. S.; BALDISSERA, M.; et al.	2016
O saber etnobotânico da comunidade de retireiros do Araguaia em Luciara, Mato Grosso, Brasil	NETO, G. G.; SILVA, R. A. de O.	2017
Plantas de quintais da área urbana de Comodoro, Mato Grosso, Brasil	SANTOS, J. S. dos; NETO, G. G.	2017
Plantas medicinais usadas na medicina tradicional em Dom Aquino, Mato Grosso, Brasil	SANTANA, S. R.; NETO, G. G.	2017
Usos tradicionais da cabaça/coité (<i>Crescentia cujete</i> L. – Bignoniaceae) no Brasil	NETO, G. G.	2019
Itinerant Agriculture and Food Sovereignty: agricultural scenario in the modern world	MIRANDA, R. A. de O.; PASA, M. C.	2023
Management and conservation of natural resources in the recovery of degraded areas through ethnobotany	NETO, F. F.; PASA, M. C.; RIBEIRO, G. H. P.; et al.	2023
Transmissão de conhecimento entre gerações na Comunidade Tradicional Mimoso – Reserva da Biosfera do Pantanal	DE DAVID, M.; SILVA, C. J. da.	2023
Cadeia produtiva sustentável de <i>Dipteryx alata</i> Vogel no Pantanal e Cerrado mato-grossenses	OLIVEIRA, L. da S.; PASA, M. C.	2024
Etnobotânica nas terras altas e baixas do Centro-Oeste do Brasil	LEZAN, L. Z.; RIBEIRO, T. A. N.; PASA, M. C.	2024
Serviço ecossistêmico sociocultural das plantas aquáticas do Pantanal	CATIAN, G.; ARRUDA, K. S. de.	2024
<i>Tithonia diversifolia</i> (Hemsl.) A. Gray: uma planta multifuncional na etnobotânica	JÚNIOR, R. A. da S.; ANDRADE, T. U. de.	2024

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos artigos analisados.

A distribuição temporal dos artigos selecionados demonstra que a produção etnobotânica na *FLOVET* não ocorreu de maneira uniforme ao longo do período investigado. Os primeiros

registros concentram-se entre 2009 e 2012, período no qual já são observados estudos envolvendo plantas medicinais, conhecimento tradicional, comunidades ribeirinhas e populações associadas aos ambientes de Cerrado e Pantanal. A partir de 2013, observa-se ampliação temática, com trabalhos voltados tanto ao levantamento de espécies utilizadas pelas comunidades quanto ao estudo de plantas específicas e de diferentes formas de interação entre populações humanas e recursos vegetais.

Entre 2013 e 2017, verifica-se um período de maior continuidade da produção analisada. Nesse intervalo, os artigos abordam diferentes contextos socioculturais e territoriais de Mato Grosso, incluindo comunidades rurais, ribeirinhas e populações urbanas, além de estudos realizados em municípios como Cuiabá, Várzea Grande, Cáceres, Comodoro, Dom Aquino, Nova Santa Helena e Luciara. A diversidade dos objetos investigados demonstra que a produção da *FLOVET* não se restringiu a um único modelo de investigação, abrangendo desde levantamentos de plantas medicinais e alimentícias até estudos direcionados a espécies de interesse cultural e econômico.

A produção apresenta, entretanto, descontinuidade entre 2020 e 2022, período em que não foram identificados artigos da temática no conjunto analisado. De acordo com o levantamento realizado no TCC, essa ausência está relacionada ao processo de migração da revista para a plataforma OJS e às reformulações editoriais ocorridas no período. Assim, essa lacuna deve ser interpretada com cautela, não podendo ser atribuída, exclusivamente, a uma redução do interesse científico pela Etnobotânica em Mato Grosso. Trata-se, antes, de uma descontinuidade observada na produção disponível no periódico e associada, segundo as informações da própria pesquisa, ao processo de reorganização editorial.

Após esse intervalo, observa-se retomada da produção em 2023 e 2024, com trabalhos que ampliam novamente o espectro temático da Etnobotânica na revista. Entre os estudos mais recentes encontram-se pesquisas sobre transmissão de conhecimentos entre gerações na Comunidade Tradicional Mimoso, agricultura e soberania alimentar, manejo e conservação de recursos naturais, cadeia produtiva de *Dipteryx alata*, Etnobotânica em diferentes contextos territoriais do Centro-Oeste e serviços ecossistêmicos socioculturais relacionados às plantas aquáticas do Pantanal. Essa retomada indica a permanência da Etnobotânica como tema de interesse editorial e científico da *FLOVET*, ainda que com mudanças nos objetos e enfoques dos estudos.

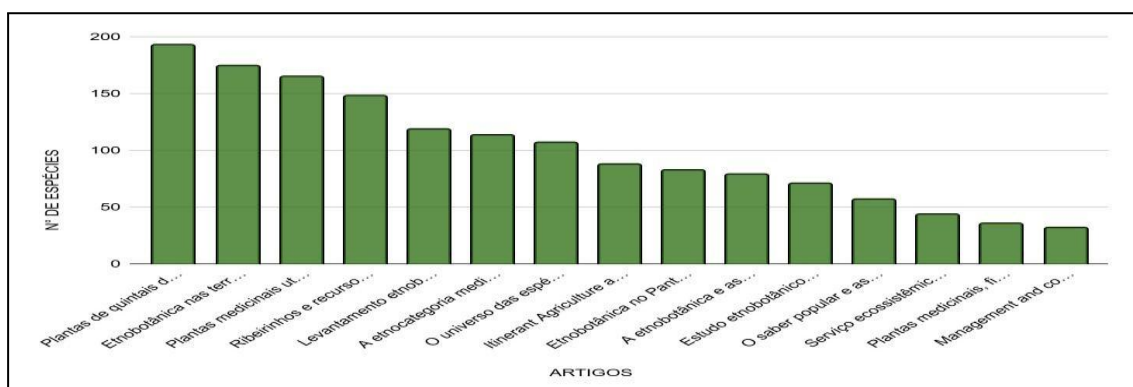
Um aspecto relevante da produção analisada é a amplitude temática observada ao longo dos 16 anos. Embora os estudos sobre usos medicinais constituam parcela importante do conjunto, os trabalhos também contemplam plantas alimentícias, ornamentais, ritualísticas, recursos vegetais de importância econômica e espécies associadas a sistemas produtivos e ao manejo dos recursos naturais. Essa diversidade é coerente com o caráter interdisciplinar da Etnobotânica, que investiga as relações entre sociedades humanas e plantas considerando diferentes dimensões culturais, ecológicas, econômicas e sociais.

Outro elemento que merece destaque é a ocorrência de estudos dedicados a uma única espécie, paralelamente a pesquisas que registraram dezenas ou centenas de espécies. Essa característica interfere diretamente na quantidade de informações reunidas por publicação e demonstra diferentes estratégias de investigação presentes na produção da revista. Entre os

trabalhos selecionados, por exemplo, alguns apresentam enfoque específico em espécies como *Cissus verticillata*, *Serjania erecta*, *Moringa oleifera*, *Zamia boliviana*, *Macrosiphonia velame*, *Theobroma speciosum*, *Cochlospermum regium* e *Waltheria communis*, enquanto outros realizaram levantamentos abrangentes da flora utilizada pelas comunidades.

Essa diferença de enfoque torna-se particularmente evidente quando se considera o número de espécies registradas por artigo. O estudo sobre plantas de quintais da área urbana de Comodoro, publicado em 2017, apresentou o maior número de espécies registradas (193 espécies), seguido pelo estudo sobre Etnobotânica nas terras altas e baixas do Centro-Oeste, de 2024 (175 espécies), pelo levantamento realizado na comunidade São Miguel, em Várzea Grande, em 2014 (165 espécies), e pelo estudo sobre os recursos vegetais utilizados em Bonsucesso, Várzea Grande, em 2016 (148 espécies). Esses resultados evidenciam que a contribuição dos artigos para o conhecimento da diversidade etnobotânica não depende exclusivamente da quantidade de publicações, mas também do escopo amostral e da estratégia metodológica adotada em cada estudo, Figura 3.

Figura 3 - Artigos etnobotânicos com maior número de espécies registradas.



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos artigos analisados

De modo geral, a série temporal analisada revela três características importantes da produção etnobotânica publicada na *FLOVET*: (i) presença da temática desde os primeiros anos de publicação do periódico; (ii) maior continuidade e diversificação dos estudos ao longo da década de 2010; e (iii) descontinuidade entre 2020 e 2022, seguida de retomada em 2023–2024. Mais do que indicar simplesmente a quantidade de artigos publicados, essa trajetória evidencia a contribuição do periódico para a documentação de diferentes formas de conhecimento e uso dos recursos vegetais em Mato Grosso.

A análise temporal também demonstra a importância de considerar o contexto editorial do periódico ao interpretar a distribuição das publicações. A ausência de registros em determinados anos não deve ser automaticamente interpretada como ausência de pesquisas ou redução da atividade científica na área, especialmente quando existem alterações na periodicidade, plataforma ou organização editorial. Dessa forma, os resultados aqui apresentados caracterizam especificamente a produção etnobotânica identificada na *FLOVET*,

não devendo ser extrapolados diretamente para representar toda a produção científica sobre Etnobotânica realizada em Mato Grosso no período.

Distribuição geográfica dos estudos

A distribuição espacial dos estudos etnobotânicos publicados na *FLOVET* evidencia uma concentração territorial das pesquisas realizadas em Mato Grosso. Dos 142 municípios que compõem o estado, foram identificados registros de estudos etnobotânicos em 26 municípios, correspondendo a 18,3% do território municipal do estado. Dessa forma, embora a produção analisada contemple diferentes regiões e contextos socioculturais, a maior parte dos municípios mato-grossenses não apresentou registros de pesquisas etnobotânicas publicados no periódico durante o período analisado.

Considerando a divisão regional utilizada no estudo, baseada nas cinco mesorregiões estabelecidas pelo IBGE, a maior concentração ocorreu na região Centro-Sul, com estudos registrados em 11 municípios, seguida pela região Norte, com nove municípios. As regiões Nordeste, Sudeste e Sudoeste apresentaram registros em apenas dois municípios cada. Assim, Centro-Sul e Norte, conjuntamente, concentraram estudos em 20 dos 26 municípios identificados, correspondendo a aproximadamente 76,9% dos municípios com registros etnobotânicos.

Essa distribuição demonstra que a produção científica analisada não acompanha de maneira homogênea a extensão territorial de Mato Grosso. A concentração dos estudos em determinadas regiões pode estar relacionada à própria dinâmica de desenvolvimento das pesquisas, à presença de grupos e instituições de pesquisa, à acessibilidade das áreas investigadas e à continuidade de linhas de pesquisa em determinadas localidades. Entretanto, esses fatores não foram avaliados diretamente no presente estudo e, portanto, devem ser considerados como possíveis explicações, e não como causas comprovadas da distribuição observada.

A concentração espacial torna-se particularmente relevante quando se considera a diversidade ambiental e sociocultural de Mato Grosso. O estado abrange áreas dos biomas Amazônia, Cerrado e Pantanal e apresenta diferentes formas de ocupação, uso dos recursos naturais e organização sociocultural. Nesse contexto, a ausência ou reduzida representação de determinados municípios na produção científica analisada não significa necessariamente ausência de conhecimentos etnobotânicos nesses territórios. Ao contrário, pode indicar lacunas na documentação científica disponível no periódico analisado.

Os resultados evidenciam, portanto, uma assimetria entre a abrangência territorial do estado e a distribuição espacial dos estudos publicados na *FLOVET*. Enquanto 26 municípios apresentaram registros, 116 municípios não foram contemplados pelo conjunto de estudos selecionados, o que corresponde a aproximadamente 81,7% dos municípios mato-grossenses. Essa diferença constitui um importante indicativo de lacunas territoriais e aponta para a necessidade de ampliar a documentação etnobotânica para localidades ainda pouco representadas na literatura científica.

A concentração observada também merece atenção porque estudos etnobotânicos podem contribuir para documentar conhecimentos associados a diferentes grupos sociais, ambientes e

formas de utilização dos recursos vegetais. A ampliação da cobertura geográfica poderia, consequentemente, aumentar a representatividade dos conhecimentos registrados e permitir comparações entre diferentes contextos ambientais e socioculturais do estado. Nesse sentido, regiões com baixa representação no conjunto analisado constituem importantes possibilidades para o desenvolvimento de novas pesquisas.

Outro aspecto relevante é que a distribuição espacial dos estudos não deve ser interpretada como um indicador direto da distribuição da diversidade vegetal ou da importância etnobotânica de cada região. O número de publicações em determinado município reflete, antes de tudo, a produção científica localizada e publicada no periódico estudado, estando sujeito às escolhas dos pesquisadores, aos projetos desenvolvidos, às possibilidades de acesso às áreas e às próprias características editoriais da *FLOVET*. Assim, um município sem registros no conjunto analisado não pode ser considerado um município sem conhecimento etnobotânico documentável. O número de registros de espécies por município amostrado, complementa essa interpretação ao demonstrar que a distribuição dos registros vegetais também ocorre de maneira desigual entre as localidades estudadas. Essa heterogeneidade reforça a importância de considerar não apenas o número de municípios investigados, mas também a intensidade e o alcance dos levantamentos realizados em cada localidade.

De maneira geral, os resultados revelam que a produção etnobotânica publicada na *FLOVET* apresenta concentração espacial e cobertura territorial limitada, com predominância de estudos nas regiões Centro-Sul e Norte de Mato Grosso. A identificação dessas lacunas constitui um dos principais resultados do levantamento, pois evidencia a necessidade de ampliar espacialmente as pesquisas e de incorporar municípios e grupos sociais ainda pouco representados na literatura científica. Tal ampliação poderá contribuir para uma caracterização mais abrangente da diversidade de conhecimentos, práticas e usos associados aos recursos vegetais no estado.

Comunidades tradicionais estudadas

Nos 40 artigos selecionados foram identificadas 52 comunidades tradicionais rurais estudadas, abrangendo diferentes grupos sociais, entre os quais ribeirinhos, pantaneiros, raizeiros, quilombolas e afro-brasileiros/afrodescendentes. A diversidade de grupos contemplados demonstra que a produção etnobotânica publicada na *FLOVET* aborda diferentes formas de relação entre populações humanas e recursos vegetais, associadas a contextos socioculturais e territoriais distintos.

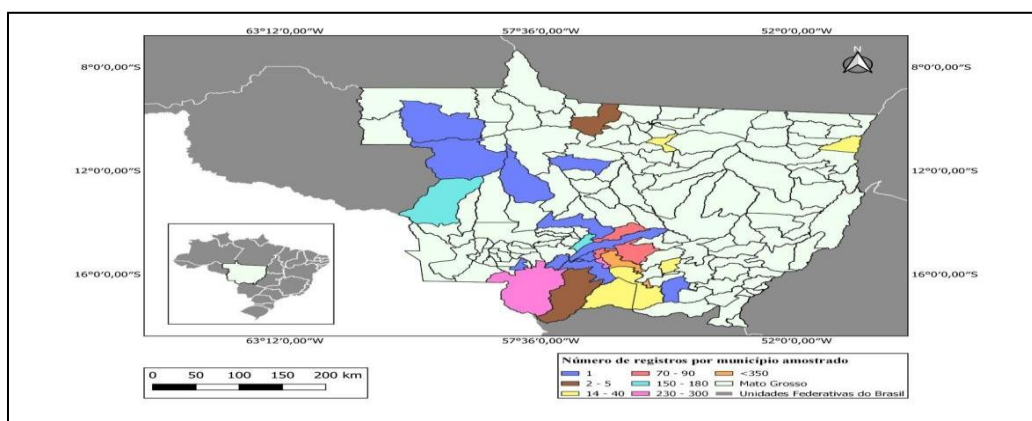
A presença de diferentes segmentos sociais no conjunto analisado é relevante porque o conhecimento etnobotânico não constitui um conjunto homogêneo de informações. Os modos de reconhecer, selecionar, utilizar e transmitir os conhecimentos sobre as plantas são construídos de acordo com as experiências históricas e as necessidades de cada grupo e território. Assim, a diversidade de comunidades identificada nos artigos contribui para evidenciar a pluralidade de conhecimentos associados à flora mato-grossense.

Entre os grupos registrados, as comunidades ribeirinhas e pantaneiras representam contextos nos quais a relação cotidiana com os ambientes naturais e com os recursos vegetais

aparece associada às formas de subsistência e às práticas locais. Da mesma forma, a presença de quilombolas e afro-brasileiros/afrodescendentes evidencia a importância dos processos históricos e culturais na formação e transmissão dos conhecimentos sobre as plantas. Já os raizeiros representam um contexto particularmente relacionado ao reconhecimento, seleção e utilização de espécies vegetais com finalidade terapêutica.

A distribuição das comunidades estudadas também acompanha, em parte, a distribuição espacial dos estudos identificada anteriormente. As comunidades e os registros de espécies vegetais se concentram principalmente nas regiões Centro-Sul e Noroeste de Mato Grosso. Essa concentração deve ser interpretada em conjunto com a distribuição territorial das pesquisas, uma vez que o número de comunidades documentadas em determinada região depende da existência de estudos publicados e não necessariamente da presença ou ausência de conhecimentos etnobotânicos em outras localidades, Figura 4.

Figura 4 - Número de registros de espécies por município amostrado.



Fonte: Elaborado pelos autores, utilizando o QGIS (2025).

Nesse sentido, a identificação de 52 comunidades em 40 artigos também demonstra que um mesmo estudo pode contemplar mais de uma comunidade, enquanto outros trabalhos apresentam recortes territoriais mais específicos. Essa diferença de escala entre os estudos contribui para a heterogeneidade da documentação etnobotânica reunida no levantamento.

A diversidade sociocultural encontrada nos artigos está diretamente relacionada à diversidade de plantas e categorias de uso registradas. O conjunto analisado reuniu 1.744 registros de plantas, posteriormente sistematizados em 751 espécies distintas, demonstrando que diferentes comunidades contribuíram para a documentação de um amplo conjunto de recursos vegetais. Entretanto, essa diversidade deve ser compreendida como resultado da produção científica publicada na *FLOVET*, e não como representação exaustiva dos conhecimentos existentes nas comunidades tradicionais de Mato Grosso.

Outro aspecto importante é que a documentação científica dos conhecimentos tradicionais deve considerar as comunidades não apenas como fontes de informações sobre espécies vegetais, mas como detentoras de conhecimentos construídos historicamente. Nesse

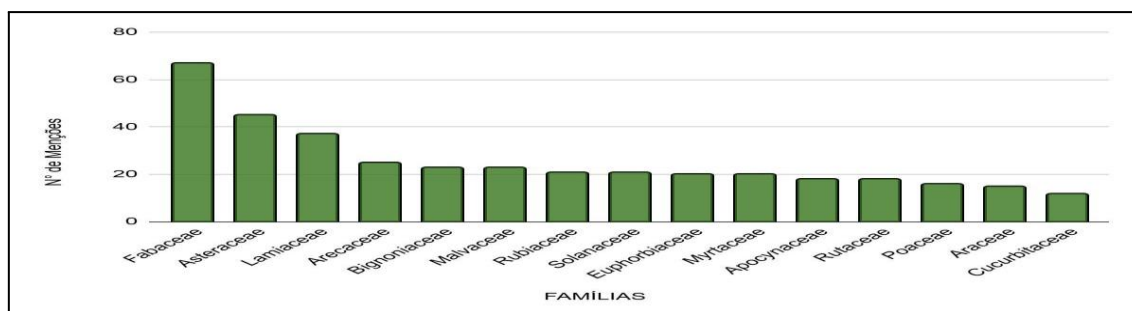
sentido, pesquisas etnobotânicas podem contribuir para dar visibilidade à diversidade cultural relacionada ao uso dos recursos vegetais, desde que realizadas de maneira ética, respeitando os direitos e os conhecimentos das populações envolvidas. Assim, os resultados evidenciam que a produção etnobotânica publicada na *FLOVET* contempla uma diversidade sociocultural expressiva, mas distribuída de maneira espacialmente desigual. A presença de 52 comunidades em 40 estudos demonstra a amplitude dos contextos sociais já investigados e, simultaneamente, reforça a necessidade de ampliar a documentação para grupos e territórios ainda pouco representados na literatura científica.

Diversidade de espécies, famílias e gêneros

A análise dos 40 artigos selecionados resultou em 1.744 registros de plantas. Após a atualização nomenclatural e a eliminação de duplicidades, foram reconhecidas 751 espécies distintas, distribuídas em 137 famílias e 468 gêneros. Esse resultado evidencia a elevada diversidade taxonômica contemplada pela produção etnobotânica publicada na *FLOVET* no período analisado.

Entre as famílias botânicas mais representativas, destacou-se Fabaceae, com 67 espécies, seguida por Asteraceae, com 45, Lamiaceae, com 37, Arecaceae, com 25, e Bignoniaceae, com 23 espécies. A expressiva representação dessas famílias demonstra que o conhecimento etnobotânico documentado no periódico envolve diferentes grupos taxonômicos, incluindo plantas associadas a múltiplas finalidades de uso, Figura 5.

Figura 5 - Famílias mencionadas no estudo. 2025.

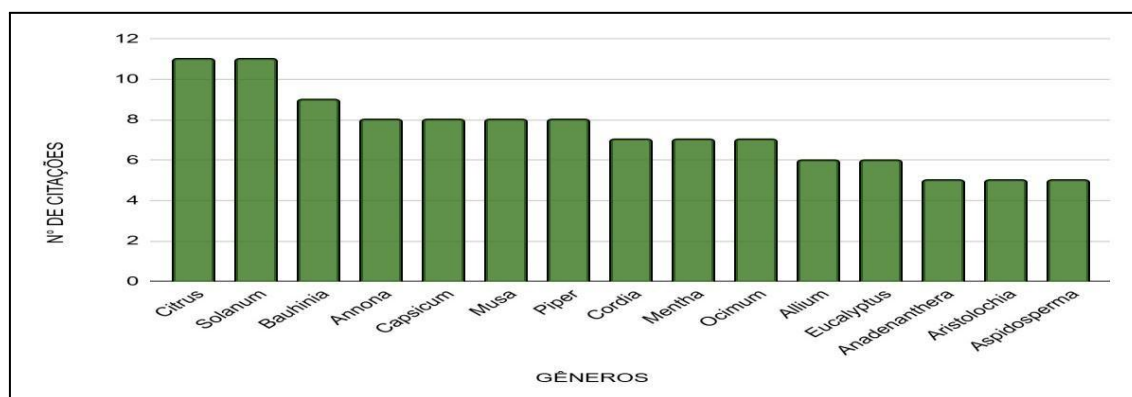


A predominância de Fabaceae merece destaque, uma vez que essa família apresentou o maior número de espécies registradas no conjunto analisado. Entre as espécies mais mencionadas dessa família encontram-se *Dipteryx alata* (baru), com 11 registros, e *Stryphnodendron adstringens* (barbatimão), com 10. Ambas apresentam diferentes categorias de utilização, evidenciando que a importância etnobotânica de determinadas espécies não está necessariamente vinculada a uma única finalidade.

Quanto aos gêneros, *Citrus* e *Solanum* apresentaram 11 espécies cada, seguidos por *Bauhinia*, com nove espécies, e *Annona* e *Capsicum*, com oito espécies cada. Entre as espécies mais frequentemente mencionadas nos artigos destacaram-se *Citrus × limon*, com 13 registros,

seguida por *Anacardium occidentale*, *Mangifera indica*, *Caryocar brasiliense* e *Ruta graveolens*, com 12 registros cada, Figura 6.

Figura 6 - Frequência dos gêneros mais mencionados no estudo. 2025.



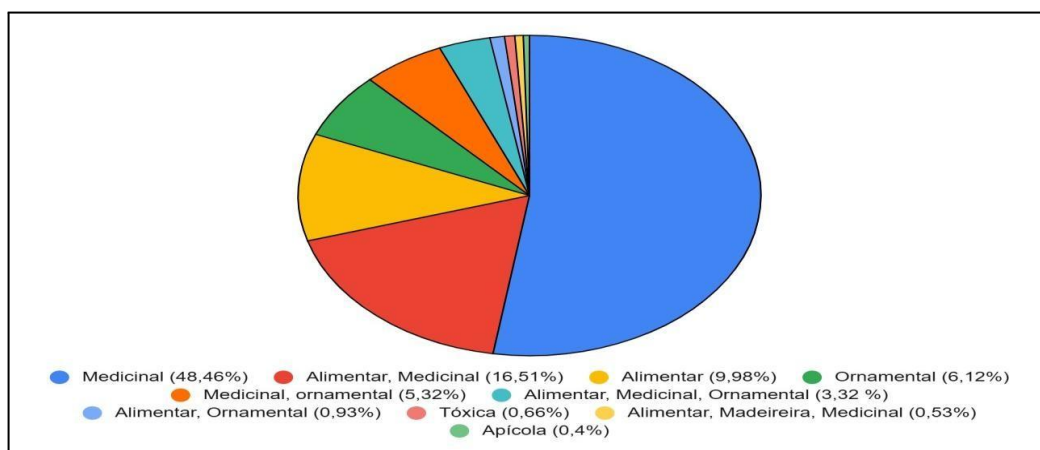
Fonte: Acervo dos autores. 2025.

Etnocategorias de uso

Nos 40 artigos analisados foram identificadas 13 etnocategorias de uso dos recursos vegetais. A categoria medicinal apresentou o maior número de registros, com 595, seguida pelas categorias alimentar (255) e ornamental (142). As demais categorias apresentaram menor frequência: madeireira (24), místico-religiosa (17), tóxica (9), apícola (6), artesanal (6), usos domésticos (5), forrageira (4), invasora (4), cobertura (3) e construção (2).

A predominância da categoria medicinal evidencia a importância das plantas como recursos associados aos cuidados com a saúde nos estudos etnobotânicos publicados na *FLOVET*. Esse resultado também demonstra a permanência do conhecimento sobre espécies vegetais utilizadas tradicionalmente, particularmente em contextos nos quais os recursos locais constituem parte das práticas cotidianas das comunidades estudadas, A categoria alimentar ocupou a segunda posição, com 255 registros, evidenciando que os recursos vegetais desempenham também importante papel na alimentação e na subsistência das populações investigadas. A presença de 142 registros na categoria ornamental demonstra, por sua vez, que as relações com as plantas não se restringem às necessidades terapêuticas ou alimentares, envolvendo igualmente aspectos estéticos e culturais, Figura 7.

Figura 7 - Valores relativos para as categorias de usos. 2025.



As demais categorias, embora apresentem menor frequência, ampliam a compreensão sobre a diversidade funcional atribuída às plantas. Os usos madeireiro, místico-religioso, artesanal, apícola, forrageiro, doméstico e de construção demonstram que os recursos vegetais podem integrar diferentes dimensões da vida social. A presença das categorias tóxica e invasora também indica que os conhecimentos registrados nos artigos abrangem formas de percepção e classificação das plantas que não estão necessariamente associadas a usos positivos ou diretamente aproveitados.

É importante destacar que essas categorias não são necessariamente excludentes, uma vez que uma mesma espécie pode apresentar diferentes finalidades de uso. Essa característica explica a diferença entre o número total de espécies registradas e o número de registros atribuídos às categorias etnobotânicas. Considerando a combinação entre as categorias, foram identificados 48 subgrupos de uso. Os cinco mais representativos foram: medicinal (364 espécies), alimentar + medicinal (124), alimentar (75), ornamental (46) e medicinal + ornamental (40). Esses resultados reforçam a importância da multifuncionalidade dos recursos vegetais e demonstram que a classificação por categorias individuais não contempla, isoladamente, toda a complexidade dos usos registrados pelas comunidades.

Espécies de uso múltiplo

A análise da distribuição das espécies segundo o número de categorias de uso revelou que 504 espécies (67%) apresentaram apenas uma categoria de uso, enquanto 187 espécies (25%) apresentaram duas categorias e 60 espécies (8%) apresentaram três ou mais categorias.

Assim, considerando como espécies de uso múltiplo aquelas associadas a duas ou mais categorias etnobotânicas, foram identificadas 247 espécies, correspondendo a aproximadamente 33% do conjunto de 751 espécies. Esse resultado evidencia que, embora a maioria das espécies tenha sido registrada para uma única finalidade, uma parcela expressiva apresenta diferentes formas de utilização pelas populações estudadas.

A ocorrência de espécies em múltiplas categorias demonstra que o valor atribuído às plantas não está necessariamente associado a uma única função. Uma mesma espécie pode

integrar práticas relacionadas à alimentação, à medicina, à ornamentação, à construção ou a aspectos culturais e religiosos, refletindo diferentes dimensões da relação entre sociedade e recursos vegetais.

Entre as famílias mais representativas, Fabaceae destacou-se tanto pelo número de espécies quanto pela presença de espécies com diferentes categorias de uso. Nesse grupo, *Dipteryx alata* (baru) e *Stryphnodendron adstringens* (barbatimão) foram as espécies mais mencionadas, com 11 e 10 registros, respectivamente. Ambas foram associadas a quatro categorias etnobotânicas distintas e compartilharam os usos medicinal, ornamental e alimentar. Para *D. alata* também foi registrado o uso místico-religioso, enquanto *S. adstringens* apresentou utilização da madeira. A presença de espécies de uso múltiplo é relevante para a compreensão da importância sociocultural dos recursos vegetais. Além de evidenciar a diversidade de conhecimentos associados a uma mesma espécie, esse padrão pode indicar que determinadas plantas possuem maior importância no cotidiano das comunidades por atenderem a diferentes necessidades. No entanto, os dados analisados não permitem estabelecer uma relação direta entre o número de usos registrados e a importância cultural de cada espécie, uma vez que os estudos apresentam diferentes métodos, objetivos e intensidades de amostragem.

Lacunas e perspectivas da pesquisa etnobotânica em Mato Grosso

A análise da produção científica publicada na *FLOVET* revelou uma produção etnobotânica diversificada, mas também evidenciou lacunas espaciais e temáticas. Dos 142 municípios de Mato Grosso, 26 municípios (18,3%) apresentaram registros de estudos no conjunto analisado. Dessa forma, a maior parte dos municípios do estado não esteve representada na produção etnobotânica identificada no periódico durante o período estudado. Esse resultado, entretanto, não significa ausência de conhecimentos etnobotânicos nesses territórios, mas indica ausência de registros publicados na *FLOVET* que atendessem aos critérios adotados nesta pesquisa. Também foram observadas diferenças quanto à escala e ao enfoque dos trabalhos. Alguns estudos apresentaram levantamentos abrangentes, enquanto outros foram direcionados a determinadas espécies, comunidades ou categorias de uso. Essa heterogeneidade constitui uma característica importante da produção etnobotânica, mas dificulta comparações diretas entre os estudos e reforça a necessidade de maior padronização na organização e apresentação dos dados.

Outro aspecto que merece atenção refere-se à própria diversidade taxonômica registrada. O levantamento reuniu 751 espécies, distribuídas em 137 famílias e 468 gêneros, demonstrando a amplitude dos recursos vegetais documentados. Entretanto, parte dos registros permaneceu com identificação apenas em nível de gênero, o que limita análises taxonômicas mais detalhadas e a avaliação do status de conservação dessas plantas. O estudo registrou ainda 552 espécies (73,5%) classificadas como Não Avaliadas (NE) quanto ao status de conservação, além de 82 registros identificados somente em nível de gênero. Esses resultados apontam para a necessidade de fortalecer a identificação taxonômica e ampliar a integração entre pesquisas etnobotânicas e estudos de conservação.

A identificação de espécies em categorias de atenção conservacionista reforça essa perspectiva. Entre as espécies avaliadas, foram registradas 8 na categoria Quase Ameaçada (NT), 5 Vulneráveis (VU), 4 Em Perigo (EN) e 1 Criticamente Em Perigo (CR). A ocorrência dessas espécies entre os recursos vegetais utilizados pelas populações demonstra a importância de estudos que articulem conhecimento tradicional, uso dos recursos naturais e conservação da biodiversidade.

Do ponto de vista temático, a forte predominância dos usos medicinais indica uma importante linha de investigação, mas também evidencia a necessidade de ampliar estudos sobre categorias menos representadas, como usos apícolas, artesanais, forrageiros, domésticos, de construção e místico-religiosos. A ampliação desses estudos poderá contribuir para uma compreensão mais abrangente das relações entre as populações humanas e a diversidade vegetal de Mato Grosso.

Como perspectiva, recomenda-se ampliar os levantamentos para municípios, comunidades e regiões ainda pouco representados, especialmente aqueles inseridos em diferentes contextos ambientais e socioculturais. Também são relevantes estudos que integrem Etnobotânica, taxonomia, ecologia, conservação e conhecimentos tradicionais, bem como investigações capazes de acompanhar a transmissão desses conhecimentos entre gerações. Por fim, é importante reforçar que os resultados apresentados caracterizam especificamente a produção científica sobre Etnobotânica publicada na *FLOVET* no período de 2009 a 2024. Portanto, não devem ser interpretados como representação da totalidade da produção científica etnobotânica desenvolvida em Mato Grosso. Essa delimitação constitui, simultaneamente, uma limitação do estudo e uma oportunidade para futuras pesquisas que integrem diferentes periódicos, bases bibliográficas e instituições de pesquisa, permitindo construir um panorama mais abrangente da produção etnobotânica no estado.

CONCLUSÕES

A análise da produção científica sobre Etnobotânica publicada na revista *FLOVET – Flora, Vegetação e Etnobotânica*, no período de 2009 a 2024, evidenciou uma produção diversificada quanto aos recortes territoriais, grupos sociais, espécies vegetais e categorias de uso, embora distribuída de forma desigual no território mato-grossense.

Foram analisados 40 artigos, nos quais foram identificadas 52 comunidades tradicionais rurais e 26 municípios com registros de estudos etnobotânicos. A distribuição espacial mostrou maior concentração das pesquisas nas regiões Centro-Sul e Norte de Mato Grosso, indicando lacunas territoriais na produção científica publicada pelo periódico.

O levantamento dos registros vegetais resultou em 1.744 registros, posteriormente sistematizados em 751 espécies distintas, pertencentes a 137 famílias e 468 gêneros. Fabaceae, Asteraceae e Lamiaceae destacaram-se entre as famílias com maior número de espécies, evidenciando a ampla diversidade taxonômica contemplada pelos estudos analisados. Foram identificadas 13 etnocategorias de uso, com predominância das categorias medicinal, alimentar e ornamental. A maioria das espécies apresentou uma única finalidade de uso;

entretanto, aproximadamente um terço das espécies esteve associado a duas ou mais categorias, demonstrando a relevância dos recursos vegetais de uso múltiplo para as populações estudadas.

Os resultados também evidenciaram a importância da ampliação das pesquisas para municípios, comunidades e grupos socioculturais ainda pouco representados na literatura. A integração entre Etnobotânica, taxonomia, ecologia e conservação poderá contribuir para ampliar o conhecimento sobre a sociobiodiversidade mato-grossense e subsidiar estratégias de uso sustentável dos recursos vegetais.

Por fim, ressalta-se que os resultados representam especificamente a produção científica etnobotânica publicada na *FLOVET* no período analisado, não correspondendo à totalidade da produção científica sobre Etnobotânica desenvolvida em Mato Grosso. Nesse sentido, estudos futuros envolvendo diferentes periódicos e bases de dados poderão proporcionar um panorama mais abrangente da pesquisa etnobotânica no estado.

REFERÊNCIAS

- ALBERTASSE, P. D.; THOMAZ, L. D.; ANDRADE, M. A. Plantas medicinais e seus usos na comunidade da Barra do Jucu, Vila Velha, ES. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 12, n. 3, 2010. p. 250–260, jul.
- ALBUQUERQUE, U. P., JÚNIOR, W. S. F., RAMOS, M. A., MEDEIROS, P. M. de. **Introdução à Etnobotânica**. 2. ed. Interciência. 2019.
- ALBUQUERQUE, U. P., MEDEIROS, P. M., RAMOS, M. A., & SILVA, T. C. **Methods and Techniques in Ethnobiology and Ethnoecology**. 2019. Springer.
- ALBUQUERQUE, U. P.; ANDRADE, L. H. C. Traditional botanical knowledge and conservation in an area of caatinga in Pernambuco state, Northeast Brazil. **Acta Botanica Brasilica**. 2002. 16(3): 273–285.
- ALHO, C. J. R. Biodiversity of the Pantanal: response to seasonal flooding regime and to environmental degradation. **Brazilian Journal of Biology**, v. 65, n. 4, 2005, p. 681–695.
- ALMEIDA, C. F. C. B. R., ALBUQUERQUE, U. P. Uso e conservação de plantas e animais medicinais no estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil): um estudo de caso. **Interciência**, 2002, v. 26, p. 276–285.
- ALMEIDA-FUNO, I. C. S.; PINHEIRO, C. U. B.; MONTELES, J. S. Identificação de tensores ambientais nos ecossistemas aquáticos da área de proteção ambiental (APA) da Baixada Maranhense. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Porto Alegre, 2010, v. 5, n. 1, p. 74–85.
- ALVES, G. S. P.; POHV, J. A. Estudo etnobotânico de plantas medicinais na comunidade de Santa Rita, Ituiutaba – MG. **Biotemas**, 2013, v. 26, n. 3, p. 231–242. <https://doi.org/10.5007/2175-7925.2013v26n3p231>

AMOROZO, M. C. M., MING, L. C., SILVA S. M. P. (Org.). **Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas**. Rio Claro: UNESP/CNPq. 2002.

AMOROZO, M. C. M. Pluralistic medical settings and medicinal plant use in rural communities, Mato Grosso, Brazil. **Journal of Ethnobiology**. 2004. 24(1): 139-161.

APG IV. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. **Botanical Journal of the Linnean Society** 181: 1-20. 2016.

ARIA, M., & CUCCURULLO, C. Bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. **Journal of Informetrics**, 2017, 11(4), 959-975. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.04.070>

BALÉE, W. Contemporary Ethnobotany in South America. In: **Ethnobotany and Conservation of Biocultural Diversity**. 2010. New York: Springer.

BERKES, F. **Sacred ecology**. 4. ed. New York: Routledge, 2017.

BISPO, G. L., MARCO, C. A., CHAVES, J. T. L., FARIAS, R. B. de. Ethnobotany of medicinal plants in the quilombola community Arruda Sítio, Araripe-CE: knowledge, health and sustainability. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais/Brazilian Journal of Medicinal Plants**, 2024, [S. l.], v. 22, n. 4, p. 188–192. DOI: 10.70151/c5b24742.

BRASIL. **Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007**. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. **Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 8 fev. 2007**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm.

BRASIL. Fundação Cultural Palmares. **A diáspora africana: você sabe o que é?** Governo do Brasil, 2019.

BRASIL. **Portaria Interministerial MDA e MDS e MMA nº 239, de 21 de julho de 2009**. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Plano Nacional de Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade. Abril, 2009.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal**. Portaria nº 2.570-DC, de 22 de novembro de 1971. **Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, p. 3786, 3 dez. 1971**. Disponível em: http://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/legislacao/IBDF/PT2570_221171.PDF. Acesso em: 19 jun. 2022.

BRASIL. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. **Centro Nacional de Conservação da Flora (CNCFlora)**. Disponível em: <https://cncflora.jbrj.gov.br/>. Acesso em: 23 mar. 2025.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. **Povos e Comunidades Tradicionais**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/povos-e-comunidadestradicionais>.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Portaria nº 148, de 7 de junho de 2022. Lista Oficial De Espécies Da Flora Ameaçadas De Extinção. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 9 jun. 2022.

BRUST, J. de C., MELGAR, E. C. B., SEABRA, V. de S., PEIXOTO, T. H. P. L., PASA, M. C., ET AL. Mapping of Non-Timber Forest Products (NTFPs) food in Mato Grosso, Brazil. **Revista Biodiversidade** - 2025, v. 24, n.1.

CARNIELLO, M. A., SILVA, R. dos S., CRUZ, M. A. B. da ., & GUARIM NETO, G. Quintais urbanos de Mirassol D'Oeste-MT, Brasil: uma abordagem etnobotânica. **Acta Amazônica**, 2010, 40(3), 451–470. doi.org/10.1590/S0044-59672010000300005.

CHRISTENHUSZ, M.; BYNG, J. The number of known plant species in the world and its annual increase. **Phytotaxa**, 2016, v. 261, n. 3, p. 201-217. 10.11646/PHYTOTAXA.261.3.1

CORDEIRO, S. Z. Ocimum basilicum L. **Herbário Prof. Jorge Pedro Pereira Carauta (HUNI)**, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). 2020.

CRUZ, G. S. da., SCHUERTZ, H. F., DIAS, G. B. Uso popular do boldo *Plectranthus barbatus* Andrews (Lamiaceae) como fitoterápico em tratamento de doenças. **Revista Saúde & Diversidade**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 90–95, 2017. DOI: 10.18227/hd.v1i2.7474.

CUNHA, M. C. **História dos Índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

DA SILVA, T.M.S.; DE CARVALHO, M.G.; BRAZ-FILHO, R.; AGRA, M.F. Ocorrência de flavonas, flavonóis e seus glicosídeos em espécies do gênero *Solanum* (Solanaceae). **Química Nova**, 2003, v.26, n.4, p.517-522.

DAVID, M. & PASA, M. C. Etnobotânica e as plantas utilizadas na cultura de benzedeiros e curandeiros, Mato Grosso, Brasil. (2017). **Múltiplos Olhares sobre a Biodiversidade** - Vol. V (pp.514-536). DOI:10.29142/mosb5-29.

DIEGUES, A. C. **Etnoconservação: Novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos**. São Paulo: Hucitec, 2000.

DI STASI, L.C.; HIRUMA-LIMA, C.A. **Plantas Medicinais na Amazônia e na Mata Atlântica**; 2002. Editora UNESP: São Paulo, Brasil; ISBN 85-7139-411-3.

DONTHU, N., KUMAR, S., MUKHERJEE, D., PANDEY, N., & LIM, W. M. 2021. How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. **Journal of Business Research**, 133, 285-296. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.04.070>.

FERRAZ, C. V.; DAS CHAGAS, J. C.; DORIGON, E. B. *Artemisia absinthium* L.: Aplicabilidade na saúde humana / *Artemisia absinthium* L.: Applicability in human health. **Brazilian Journal of Health**. 2020. Review, [S. l.], v. 3, n. 4, p. 10650–10661. DOI: 10.34119/bjhrv3n4-326.

FREZZA, C., VENDITTI, A., GIULIANI, C., FODDAI, S., MAGGI, F., FICO, G., BIANCO, A. ET AL. Preliminary study on the phytochemical evolution of different Lamiaceae species based on iridoids. **Biochemical Systematics and Ecology**. 2019. 82, 44–51.

GARDNER, T.; COSTI, H. T. Carta do Editor. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Ciências Naturais, Belém, v. 9, n. 2, maio/ago. 2014.

GAUDÊNCIO, J., RODRIGUES, S., MARTINS, D. Indígenas brasileiros e o uso das plantas: saber tradicional, cultura e etnociência. **Khronos**. 9. 163-182. 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/khronos.v0i9.171134>

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados. Mato Grosso, MT: IBGE, 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas. IBGE, v.1, 1990.

ICMBIO. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **ICMBio lança catálogo de produtos da sociobiodiversidade**. 2018. Disponível em:

https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/noticias/ultimas-noticias/icmbio-lanca-catalogo-deprodutos-da-sociobiodiversidade?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 28 mar. 2025.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Patrimônio Cultural Imaterial - Modo de Fazer e Artesanato Tradicional*. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1223>. Acesso em: 23 mar. 2025.

IUCN **Red may list**. The IUCN red list of threatened species. 2020. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org/>

JESUS, J. J. M. de; OLIVEIRA, L. S. de. Utilização Etnobotânica da espécie medicinal *Melissa officinalis* L. para o tratamento da ansiedade. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 9, p. 1078–1089, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i9.2312.

JORGE, S. S. A.; MORAES, R. G. Etnobotânica de Plantas Medicinais. In: I Seminário Mato-Grossense de Etnobiologia e Etnoecologia & II Seminário Centro-Oeste de Plantas Medicinais, 2003, Cuiabá. **Diversos Olhares em Etnobiologia, Etnoecologia e Plantas Medicinais**. Cuiabá - MT: UNICEN Publicações, 2002. v. 1. p. 89-98.

KENICER G. Legumes of the World. Edited by G. Lewis, B. Schrire, B. MacKinder & M. Lock. Royal Botanic Gardens, Kew. 2005. xiv + 577pp., colour fotografas & line drawings. ISBN 1 900 34780 6. £55.00 (hardback). **Edinburgh Journal of Botany**. 2005;62(3):195-196. doi:10.1017/S0960428606190198

KEW SCIENCE. *Plants of the World Online (POWO)*. Disponível em: <https://powo.science.kew.org/>. Acesso em: 23 mar. 2025.

LEZAN, L. L., RIBEIRO, T. A. N., PASA, M. C. Etnobotânica nas terras altas e baixas no centro-oeste do Brasil. **FLOVET - Boletim do Grupo de Pesquisa da Flora, Vegetação e Etnobotânica**, [S. l.], v. 2, n. 13, p. e2024017, 2024. DOI: [10.59621/flovet.2024.v2.n13.e2024017](https://doi.org/10.59621/flovet.2024.v2.n13.e2024017).

LEWIS, G. P., SCHRIRE, B., MACKINDER, B., LOCK, M. **Legumes of the world**. Royal Botanic Gardens, Kew, 2005, 592p.

LORENZI, I. H. **Árvores Brasileiras**: Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 2008. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum.

MAZOYER, M., ROUDART, L. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea**. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. **Índios e Comunidades Tradicionais**. Procuradoria da República no Estado de Mato Grosso, 2017. Disponível em: <https://www.mpf.mp.br/mt/atuacao/indios-e-comunidades-tradicionais>.

MIRANDA, E. E.; ALMEIDA, C. M.; SAMPAIO, C. A. **O Cerrado e a ecologia do fogo**. Brasília: EMBRAPA, 2002.

MISSOURI BOTANICAL GARDEN. **Angiosperm Phylogeny Website (APWeb)**. Disponível em: <https://www.mobot.org/mobot/research/apweb/>. Acesso em: 23 mar. 2025.

MORTON, J. F. **Fruits of Warm Climates**. 1987. Miami: Julia F. Morton.

OLIVEIRA; L. S.; PASA; M. C. Cadeia Produtiva Sustentável de *Dipteryx alata* Vogel. no Pantanal e Cerrado mato-grossenses. **FLOVET -Flora, Vegetação e Etnobotânica, Cuiabá (MT)**, v. 2, n. 13, e2024001, 2024. DOI: 10.59621/flovet.2024.v2.n13.e2024001

PASA, M. C. **Medicina Tradicional na Amazônia Brasileira**. 1. ed. Cuiabá: EdUFMT. 4 MT. E-book. 2021. 162 p. ISBN: 9786555881080.

PASA, M. C. Medicina tradicional em comunidades mato-grossenses. Brasil. **Biodiversidade**. v. 19 n. 2. 2020.

PASA, M. C., HANAZAKI, N., SILVA, O. M. D., AGOSTINHO, A. B., ZANK, S., & ESTEVES, M. I. P. N. Plantas medicinais em culturas de comunidades afrodescendentes no Brasil, Europa e África. **Acta Botânica Brasílica**, v. 33, p.340-349, 2019.

PHILLIPS, O. L., GENTRY, A. H. "The useful plants of Tambopata, Peru: I. Statistical hypothesis tests with a new quantitative technique." **Economic Botany**, 47(1), 15-32. 1993.

PIAIA, I. I. **Geografia de Mato Grosso**. Cuiabá: EdUNIC, 1997. 191 p.

PICCIRILLI, W., PASA, M. C., PIAZZETA, G. C., SILVA, P. G. J da., FONTANA, G., ET AL. Mapping of medicinal plants in Mato Grosso, Brazil. **Revista Biodiversidade** - v.24, n.1, 2025

PORTO-GONÇALVES, C. W. **O desafio ambiental**. Rio de Janeiro: Record, 2004, p. 118-158.

POSEY, D. A. Ethnoecology as applied anthropology in Amazonian development. **Human Organization**, v. 45, n. 2, p. 101-112, 1986.

PRADO, N. L., PASA, M. C., ESPÍRITO-SANTO, A. B. M. M. do., GOMES, D. K. de M., COSTA, J. R. da., ET AL. Ethnoscience production of NTFPs in Mato Grosso, Brazil. **Revista Biodiversidade** - v.24, n.1, 2025

POSEY, D. A. Manejo da floresta pelos índios Kayapó: Lições para a humanidade. **Acta Amazônica**, v. 17, n. 1, p. 77-94, 1987.

QGIS **Development Team**, 2022. QGIS Geographic Information System. Open Source Geospatial Foundation Project. <http://qgis.osgeo.org>

REFLORA. **Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> >. Acesso em: 23 mar. 2025

REPKE, R., VELOZO, M., DOMINGUES, M., DOMINGOS, R. Efeitos da aplicação de reguladores vegetais na cultura da alface (*Lactuca sativa*) Crespa var. Verônica e Americana var. Lucy Brow. 2009. **Nucleus**. 6. 10.3738/1982.2278.203.

RIBEIRO, D. **Os índios e a civilização**: a integração das populações indígenas no Brasil moderno. 1996.

ROCHA, J. A., BOSCOLO, O. H., & FERNANDES, L. R. R. de M. V. Etnobotânica: um instrumento para valorização e identificação de potenciais de proteção do conhecimento tradicional. **Interações** (Campo Grande), 16(1). 2015.

ROCHA, J.A. **Quilombo São José da Serra: o etnoconhecimento na perspectiva socioambiental**. 353 f. Tese (Doutorado), o Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2014.

SANTOS, A. R. F. da C., CRUZ, J. H. de A., GUÊNES, G. M. T., OLIVEIRA FILHO, A. A. de, ALVES, M. A. S. G. Matricaria chamomilla L: propriedades farmacológicas.

ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION, [S. l.], v. 8, n. 12, 2020. DOI: 10.21270/archi.v8i12.4654.

SCHULTES, R. E.; RAFFAUF, R. F. **The healing forest: medicinal and toxic plants of the Northwest Amazonia**. Portland: Dioscorides Press, 1990.

SGANZERLA, C. M., PREDEBOM, A. J., VELOSO, J., CORRALO, V. da S., JUNIOR, W. A. R. Revisão Integrativa Aplicada a Levantamentos Etnobotânicos de Plantas Medicinais no Brasil. **Acta Ambiental Catarinense**. v. 19, n. 1, 2022.

SILVA, R. R., PRADO, A. L. do, PEREZ, A. P. F., SEGALLA, R. Espécies herbáceas e lenhosas de Leguminosae numa área de Cerrado no Mato Grosso, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 8, n. 4, 2010.

SILVA, R. V. L., SOUZA, R.T., RANDAU, K, P. Produção etnociência sobre o uso de plantas em comunidades quilombolas brasileiros no século XXI. **FLOVET - Flora, Vegetação e Etnobotânica**, Cuiabá (MT), v. 2, n. 13, e202024016, 2024.

SOUZA, C. C. M.; SILVA, A. L.M.; ASSUMPÇÃO, I.C.L.; LEZAN, L. Ilhas de Vegetação Urbana em Cuiabá: aspectos botânicos e ecológicos de espécies arbórea arbustivas. **FLOVET -Flora, Vegetação e Etnobotânica**, Cuiabá (MT), v. 3, n. 14, e202025004, 2025.

SOUZA, I. F. de. **Cadeia produtiva de castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa*) no Estado do Mato Grosso**. Campo Grande: Departamento de Economia e Administração, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2006, 141 p. Dissertação de Mestrado.

SOUZA, R. C. S. DE., PASSOS. O. S., SOUZA, E. G., SAZAKI, F. F. C., RODRIGUES, V. DA S. *Caracterização de espécies afins e relativas dos gêneros Citrus, Severina e Fortunella*. **EMBRAPA**. 12 Jornada Científica - Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2018.

STRASSBURG, B., BROOKS, T., FELTRAN-BARBIERI, R., IRIBARREM, A., CROUZEILLES, R., ET AL. Moment of truth for the Cerrado hotspot. **Nature Ecology and Evolution**. 1. 1-3. (2017). 10.1038/s41559-017-0099.

TRICAUD, S. Estado do conhecimento sobre a situação socioeconômica e ecológica dos atores produtivos de Cotriguaçu. **ONFB – PETRA**, 55p. 2014.

VALADARES, Y. M. **Remijia ferruginea D.C., Jacaranda caroba D.C. e Solanum paniculatum L: fitoquímica, atividades biológicas e síntese de derivados dos ácidos ursólico e oleanólico**. 2009. Dissertação (Doutorado em Ciências Farmacêuticas) – Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

VÁSQUEZ, S. P. F.; MENDONÇA, M. S. D.; NODA, S. D. N. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Acta Amazônica**, v. 44, n. 4, p. 457-472, 2014.
<https://doi.org/10.1590/1809-4392201400423>

VIEIRA, R. F., ALVES, R. B. N. Challenges for the conservation of genetic resources of medicinal and aromatic plants in Brazil. In: Cole, MF, Costa Junior, P.; Dombroski, JLD (Orgs.). **Different views on ethnobiology, ethnoecology and medicinal plants**. Unicem publicações, Cuiabá. 2003. p. 121-136. (in Portuguese).

VOEKS, R., & GREENE, C. God's healing leaves: The colonial quest for medicinal plants in the Torrid Zone. **Geographical Review**, 108(4), 545–565. (2018). <https://doi.org/10.1111/gere.12291>

XAVIER, R. A. T., MORAIS, D. B. DE., SOUZA, D. B. DE., LIMA, E. DA S., BRAGA, M. DE N. DA S., PANTOJA, T. M. DE A., LIMA, R. A. Levantamento de plantas medicinais da família Lamiaceae na comunidade Cristolândia, Humaitá-AM. **Revista Biodiversidade**, 2022, v.21, n.1, p.143-154, 2016.